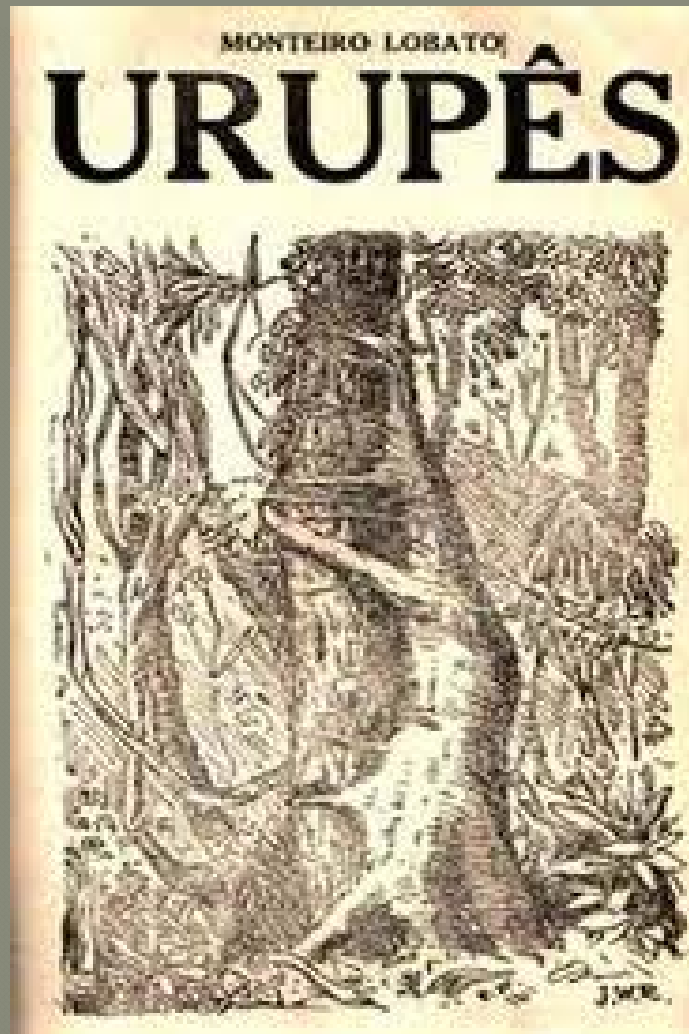


URUPÊS MONTEIRO LOBATO

Profa. Cláudia Pedroso

URUPÊS



URUPÊS

- **Publicado em 1918, *Urupês* é basicamente uma série de 12 contos e 2 artigos, que focam a vida cotidiana e mundana do caboclo, através de seus costumes, crenças e tradições.**
- **Monteiro Lobato reuniu na obra alguns contos que a experiência de fazendeiro do Vale do Paraíba lhe proporcionou.**
- **É a sua obra de estreia.**

URUPÊS

- Quase todos os contos passam na cidadezinha de Itaoca, no interior de SP; em geral têm final trágico e algum elemento cômico.
- O último texto, Urupês, apresenta a figura de Jeca Tatu, o caboclo típico e preguiçoso, no seu comportamento típico.
- As histórias falam de pessoas típicas da região, suas venturas e desventuras, com seu linguajar regional e costumes.
- Lobato usa ainda o recurso do neologismo.

URUPÊS - CARACTERÍSTICAS

- Nota-se um tom exagerado em sua linguagem.
- Há traços expressionistas na descrição que deforma as personagens.
- A natureza é caracterizada por metáforas de bela plasticidade que em vários pontos lembra a idealização romântica. Afasta-se, no entanto, dessa escola literária por utilizar uma linguagem mais simples, arejada, moderna.

URUPÊS

- ◉ Lobato faz uso de ironia nas descrições das personagens, e revela uma emotividade extremamente carregada, fruto de um misto de indignação, impaciência e até intolerância ao enxergar os problemas brasileiros e como eles são provocados pela lassidão, fraqueza e indolência do caráter de nosso povo.

URUPÊS – A LINGUAGEM

- **A linguagem lobatiana antecipa o Modernismo, já que não apresenta a elaboração rebuscada vigente em sua época.**
- **O autor defende um estilo mais simples, prático, direto, sem complicações linguísticas, aproveitando o andamento coloquial brasileiro dentro de sua narrativa, o que o torna embrião de obras importantíssimas da Primeira Geração Modernista, como *Macunaíma*, *Memórias Sentimentais de João Miramar*, *Brás*, *Bexiga* e *Barra Funda* e *Libertinagem*.**

URUPÊS – A LINGUAGEM

- *“Filho homem só tinha o José Benedito, d’apelido Pernambi, um passarico desta alturinha”* ou *“E a prova foi roncarem logo p’r’ali como dois gambás”*, exemplos do conto *A Vingança da Peroba*.

OS FAROLEIROS

- **Presença de técnicas expressionistas - o exagero que beira o grotesco - e naturalistas (preferência pelos aspectos escabrosos do comportamento humano).**
- **Este conto foge ao padrão de Monteiro Lobato, já que não é regionalista. Passa-se no litoral, ou seja, bem longe do seu conhecido Vale do Paraíba.**

O ENGRAÇADO ARREPENDIDO

- Não tem caráter marcadamente regionalista – a mistura do psicológico com o patológico gera o anormal, o patético, o exagerado.
- Aqui também não se manifesta o caráter regionalista do autor.

A VINGANÇA DA PEROBA

- ◉ Faz uma crítica a decadência rural provocada pela indolência dos fazendeiros.
- ◉ Nunes inveja Porunga e, para lhe fazer frente, derruba uma peroba que vai ser usada para virar um engenho, construído por um maneta, o que dá o caráter premonitório ao conto.

BUCÓLICA

- **Conto regionalista que critica a “lassidão infinita” da zona rural.**
- **Fala do atraso em que vivem Veva e seu marido, Pedro Suão.**
- **Os dois têm uma filha, Anica, deficiente, que morre de sede, ironicamente, ao pé de um pote de água em dia de chuva torrencial.**

BOCATORTA

- Conto carregado de elementos macabros e expressionistas.
- É a história de Bocatorta, uma figura hedionda e deficiente que vive isolado no meio do mato.
- Algumas pessoas vão vê-lo, curiosos e Cristina, fortemente impressionada pelo que viu e devido ao clima, acaba por adoecer e morrer.
- Bocatorta é visto violando seu cadáver.

O COMPRADOR DE FAZENDAS

- Este conto mostra-se mais jocosos.
- É a história de Moreira, dono da fazenda decadente, Espiga, que não consegue ser vendida, assim como sua filha Zilda não consegue arranjar casamento.
- Ele ilude-se ao pensar que encontrou um comprador para sua fazenda e, ao mesmo tempo, um noivo para a filha.

URUPÊS – O ARTIGO

- Um dos mais famosos textos de Monteiro Lobato.
- É uma crítica das mais ferozes que já se fez sobre qualquer tipo nacional.
- O alvo de seu ataque é o caboclo.
Derrubando uma tradição cara, inaugurada por José de Alencar, que apontava como a mestiçagem do índio com o branco como geradora de uma nação forte, Lobato crê no contrário.

URUPÊS – O ARTIGO



- Sua teoria instituiu a tese do caboclistismo, ou seja, a mistura de raças gera um tipo fraco, indolente, preguiçoso, passivo.

JECA TATU

- Religião - primitivas formas de superstição e magia.
- Medicina - mais rala ainda.
- Política - inexistente, vota sem consciência, conduzido pelo maioral das terras em que mora.

JECA TATU

- **Mobiliário - o mais escasso possível, no máximo, apenas um banquinho de três pernas, o que poupa o trabalho de nivelamento, para as visitas.**
- **Não senso estético, coisa que até o homem das cavernas possuía.**
- **Produção - colhe o que a natureza oferece.**

JECA TATU

- **É o protótipo de tudo quanto há de atrasado no país...**



Mazzaropi e Geny Prado

Propaganda veiculado em 1935

- Jeca, porque não trabalhas?

Pergunta Monteiro Lobato, o autor de Urupês, a Jeca Tatú

— Não é preguiça “seu” Lobato. É uma dôr na cacunda, palpitação, uma canceira que não acaba nunca!..

— Sim, eu sei, Jeca Tatú amigo. Sofres de AMARELLÃO (ou epilação). Tens no sangue e nas tripas um jardim zoológico da peor especie. É essa bicharia que te faz papudo, feio, molengo e inerte. Só tens um remedio, o verdadeiro especifico do amarellão:

ANKILOSTOMINA FONTOURA

J. U. CAMPOS

Figura 5 – Almanaque do Biotônico, 1935, p. 4 (ilustração de J. U. Campos).